



BOLETIM INFORMATIVO

Editor: UNAC | Tel.: 21 416016 / 82 300 1875 | Rua da Resistência Nº 1803 | Boletim Nº 80 | Outubro/ Dezembro | 2023

EDITORIAL

Moçambique está entre os três países em África, mais expostos a fenómenos climáticos extremos; e há sensivelmente seis anos, sofreu bastante com o fenómeno climático El Niño, que leva ao aumento das temperaturas, sendo provável que em 2023/ 2024 o país ainda sinta os efeitos do fenómeno oposto, conhecido como La Niña, que ultimamente tem sido associado a um número crescente de ciclones, e ao excesso de chuvas, nas regiões sul e centro (de Moçambique).

A propósito, Cientistas foram alertando, nos últimos anos, que em 2023/2024, todo o planeta poderia sofrer as consequências de um possível regresso do fenómeno El Niño, e enfrentar temperaturas mais altas.

Recorde-se que só na última década, o país foi atingido por cinco ciclones e duas tempestades tropicais, afectando um total de 3,8 milhões de pessoas, segundo dados da Rede de Alerta Antecipada de Fome (FEWS, na sigla em inglês). Em 2022, por exemplo, as catástrofes naturais afectaram mais de um milhão de pessoas, e causaram danos significativos nas infra-estruturas. E o Governo moçambicano estimou em 1,7 milhões de pessoas, em risco de serem afectadas por ciclones, inundações e secas, na estação chuvosa 2022/2023.

Ventos de mudanças?

2022 foi o quinto ou sexto ano mais quente de que há registo. Uma mudança natural dos ventos do Oceano Pacífico pode fazer subir ainda mais as tempera-



TERRA: MINHA VIDA, MEU FUTURO!!!

“Face às crises globais, construímos a Soberania Alimentar, com vista a assegurarmos um futuro melhor para a humanidade”!...

turas globais em 2023/2024, causando estragos a nível mundial - desde chuvas fortes a ondas de calor, passando por secas extremas, em vários países, incluindo Moçambique. É o que alguns cientistas calcula(va)m que poderia acontecer, neste ano, embora advertissem que não saberiam, ao certo, o que iria acontecer.

Um estudo recentemente publicado, estimava em cerca de 90% as hipóteses do fenómeno climá-

tico El Niño regressar em 2023. "Pre vemos que será um evento moderado a forte - mais de 1,5 graus Celsius. A concretizar-se, tal mudança tornará as ondas de calor mais quentes, e perturbará os padrões climáticos, em todo o mundo" - disse, então, Josef Ludescher, cientista do Instituto Potsdam para a Investigação do Impacto Climático na Alemanha, e autor principal do estudo.

Pelos vistos, está acontecendo!

Leia neste número

Ataques armados intensificam-se em Cabo Delgado
Eminentes bolsas de fome, em Tete, devido à seca
UNAC na Assembleia de Articulação da Juventude
UPC-CD realiza visitas de monitoria aos campos

pág. 02
págs. 03-04
págs. 05-06
págs. 09-10

Camponeses Unidos, Sempre Venceremos!

Ataques armados intensificam-se e afectam a agricultura



Milhares de pessoas fogem da guerra, diariamente, dos seus distritos, à procura da segurança.

O norte de Moçambique, especificamente a Província de Cabo Delgado, tem enfrentado violência armada e conflitos, que têm raízes profundas em vários factores, incluindo reclamações económicas, tensões sociais e ideologias extremistas. Esses desafios resultaram em violações dos direitos humanos, e em ameaças significativas ao bem-estar e à segurança das comunidades locais.

Com efeito...

Camponeses e camponesas dos Distritos de Quissanga, Metuge, Mecúfi, Ancuabe, Chiúre, Mocímboa da Praia, Palma e Macomia, lamentam o facto dos ataques armados, persistentes nesta região do país, estarem a afectar, negativamente, a actividade agrícola.

Para além de lamentar e repudiar as inúmeras mortes de civis e de membros das Forças de Defesa e Segurança, os camponeses e camponesas dos distritos afectados, dizem que os 'insurgentes' estão a afugentar os produtores, nestas zonas, pois, estes têm medo de se fazerem às

suas machambas, por conta dos horrores levados a cabo pelos malfeitores.

Nos últimos meses, os integrantes do suposto grupo de Al-Shababe intensificaram os seus ataques, vitimando membros das Forças de Defesa e Segurança e civis, e destruindo várias infra-estruturas económicas e sociais, públicas e privadas, com a alegação de que tais actos se enquadram no seu plano para a conversão coersiva da população à religião muçulmana.

“Tirar vidas não é divino”

As vítimas, enquanto isso, são da opinião de que o acto de tirar a vida humana a outrem, jamais poderia enquadrar-se em directrizes e/ou mandamentos divinos, independentemente da crença e/ou da religião de quem quer que seja.

Sendo os campos de produção, geralmente, não muito distantes das áreas residenciais, as populações estão abandonando tudo, para fugir dos ataques. “*Mensagens que se tornam públicas, a cada avanço dos atacantes, por*

mais zonas e distritos, indicam para a suposta missão de conversão forçada das populações ao islão, enquanto, por outro lado, o trauma e o terror, não parecem conjugar com o alegado propósito desta guerra” – comentou um dos sobreviventes, em anonimato.

Rastos de destruição

Os grupos de 'insurgentes', que têm vindo a intensificar ataques no sul de Cabo Delgado, assaltaram, recentemente, a Sede do Posto Administrativo de Mazeze, no Distrito de Chiúre, e destruíram infra-estruturas importantes, como o hospital e o mercado. Segundo fontes locais, sobretudo nos Distritos de Mecúfi, Metuge, Ancuabe e Chiúre, os 'insurgentes' mudaram de tática, focando mais, ultimamente, na matança aos membros das Forças de Defesa e Segurança. “*Isto não significa, todavia, que não estejam mais matando pessoas indefesas*” – esclareceu a fonte.

De referir que nos últimos meses, o cenário se tornou incontroável, o que propiciou a expansão dos atacantes, pela província, e a criação de mais deslocamentos de famílias, que vão abandonando as suas casas e machambas, à procura de zonas relativamente seguras.

UPCCD mobiliza recursos

Face à situação, a UPCCD-União Provincial de Camponeses de Cabo Delgado, continua (e como sempre o fez), a mobilizar recursos, materiais e financeiros, para apoiar as famílias vulneráveis a esta situação, e acomodadas nos centros de reassentamento.

Augusto Rasse, Cabo Delgado

A persistente falta de chuvas está desmoralizando os produtores

Eminentes bolsas de fome, devido à seca, na presente safra

À semelhança do que se regista um pouco pelo mundo, o fenómeno das Mudanças Climáticas está trazendo desgraça aos camponeses e camponesas da Província de Tete.

Dos Distritos de Chiuta, Macanga, Changara e Cidade de Tete, principalmente, chegam até ao “Boletim Informativo UNAC”, lamentações das famílias camponesas, que anunciam a perda constante de sementeiras, por falta de chuvas.

Três tentativas perdidas

O companheiro Matias Grize, do Distrito de Chiuta, é um dos ouvidos pelo “Boletim Informativo UNAC”, sobre o assunto. *“Já perdemos três tentativas de lançamento da semente à terra. Não chove a muito tempo, e estamos totalmente desesperados, pois, se isto continuar assim, morreremos à fome, com certeza”* – disse.

Segundo os moradores, o Distrito de Chiuta é daqueles que não registam, de forma recorrente, crises pluviométricas severas, mas desta vez, já lá se vão vários meses que não chove. *“Estamos perdendo esperanças de sobrevivência por via da actividade agrícola. Prepararemos os campos, em vão”* – lamentou o companheiro Grize.

Fim das reservas

Na Cidade de Tete, o “Boletim Informativo UNAC” conversou com o companheiro Ernesto Razão, que diz que em seus 74 anos de idade, nunca havia assistido ao que está acontecendo ultimamente. *“Já nem reservas de sementes temos, porque na esperança de que chovesse, fomos lançando, tentativa após*



As culturas de maior referência, sobretudo no centro e sul do país, sucumbiram ao calor.

tentativa, tudo o que havíamos reservado. No nosso desespero, e com a terra já trabalhada, basta-nos uma promessa de chuva, ou algum chuvisco, que já corremos para semear; aí vem o sol escaldante, e queima tudo, de novo” – disse.

Prováveis bolsas de fome

De várias conversas, e com diferentes intervenientes, o “Boletim Informativo UNAC” registou que a manter-se a grave falta de chuvas, a Província de Tete não terá como salvar-se da ocorrência generalizada de bolsas de fome. Até porque nas zonas onde houve, tardiamente, pouca chuva, surgiu, depois dela, uma praga de bichinhos, que dizimaram as plantas de milho, em crescimento. *“Depois da referida praga, choveu de novo, e a chuva quase os limpou; retomamos a sementeira e aí, então, não choveu mais, e o milho secou”* – explicou o companheiro Ernesto Razão.

Na tentativa de fazer face à crise, o governo, através do SDAE-Ser-

viços Distritais de Actividades Económicas, ao nível da Cidade de Tete, apoiou, em duas fases, com o fornecimento de kites constituídos por 10kg de semente de milho, 02 pacotes de sementes de hortícolas e 02 enxadas, a cada família camponesa; ficando para o mês de Fevereiro de 2024, a entrega do terceiro lote de apoio, constituído por 01 bomba de pulverização, 02 enxadas, 02 cabos e 01 pacote de medicamentos (insecticidas).

“A fuga para as ilhas”

Vendo a situação da seca, muitas famílias camponesas, sobretudo dos Distritos de Tete-Cidade, Moatize, Doa e Mutarara, acabaram se arriscando a ir produzir (milho, leguminosas e hortícolas diversas), nas ilhas, ao longo do Rio Zambeze.

A companheira Inácia Manuel, da Associação Salgado, na Cidade de Tete, é uma de tantos que se 'refugiaram' às ilhas para fazer a agricultura. E explica: *“Nas*

==>

Eminentes bolsas de fome, devido à seca, na presente safra



Sentimento de dor e arrependimento, perante o cenário de seca, que desgraça os camponeses.

==>

nossas habituais machambas, todas as culturas estão a secar, devido à falta de chuva e às altas temperaturas. Perdemos a esperança em algum resultado por lá, e para não sucumbirmos à fome, decidimos recorrer às ilhas, onde há humidade, pese embora o risco de inundações, a qualquer momento, caso a situação mude e cáia chuva forte” – referiu a companheira Inácia, acrescentando que nas ilhas e nas margens do Rio Zambeze, já crescem as culturas de milho, leguminosas e hortícolas.

Sobre o mesmo assunto, o “Boletim Informativo UNAC” conversou também com o Presidente da UDAC-União Distrital de Camponeses de Mutarara, companheiro Lino Benjemane, que subscreveu o discurso da companheira Inácia Manuel, segundo o qual, a fuga para as ilhas e margens do rio, deveu-se ao fenómeno da estiagem, nas machambas das zonas altas. “Por enquanto nos parece que a ideia foi a melhor, embora desaconselhável; porque lá há hu-

midade e água suficiente para o bom desempenho das diversas culturas, que talvez nos redimam, a nós próprios, e aos demais, das eminentes bolsas de fome, na província” – concluiu.

Seminários sobre a matéria

Segundo o Coordenador de Programas da UPCT-União Provincial de Camponeses de Tete, companheiro Francisco Luzitano, esta (a UPCT) está levando a cabo a realização de seminários sobre as Mudanças Climáticas, como forma de socializar os companheiros e companheiras sobre o fenómeno, e com vista a prepará-los(as) para uma convivência cada vez menos problemática, com a situação.

Luzitano disse ainda que a aposta em acções/procedimentos/estratégias resilientes, e a permanente conexão com os serviços meteorológicos e de extensão, são de capital importância, neste processo.

Enquanto isso...

Camponeses e camponesas do Distrito de Angónia, voltam a la-

mentar-se da falta de mercado para a venda da abundante produção de milho.

O Presidente da UDAC-Angónia, companheiro Ezequiel Guidione, revelou ao “Boletim Informativo UNAC” que em Angónia regista-se uma grande falta de compradores de milho, estando este a deteriorar-se nos celeiros dos produtores. “Angónia caracteriza-se por climas favoráveis à produção de cereais, principalmente o milho, porém, a falta dum mercado dinâmico para este produto, tem estado a contribuir para a queda dos preços de venda, e para a sua deterioração” – denunciou, pedindo ajuda ao governo, à UPCT e aos demais intervenientes, na identificação de compradores ‘honestos’ e ‘justos’.

UPCT promete colaborar

A liderança da UPCT, na pessoa do respectivo Presidente do Conselho de Direcção, companheiro Freitas Jemusse, ouviu, anotou e prometeu levar esta preocupação dos companheiros e companheiras de Angónia, aos encontros com os parceiros, e ao governo distrital e provincial, tirando proveito do facto da Presidência de FOPROG de Tete estar, justamente, na UPCT.

Jemusse aconselhou, entretanto, aos produtores, a não aceitarem a manipulação dos compradores burlões, no que tange à fixação de preços (baixos), na venda da sua produção, com a simples desculpa da “oferta maior que a procura”. “A UPCT continuará ajudando-vos na identificação de compradores honestos e justos” – prometeu.

Nelson Guilherme Tembo, Tete

Em Banten - Indonésia, de 29 de Maio a 2 de Junho

UNAC participa da Assembleia de Articulação da Juventude

... Continuação do artigo da edição passada...

Calendário/ documentos:

12 de Junho: Terminar a carta da juventude da LVC sobre a exigência política de participação de 1 jovem no CCI por região. A nossa equipa ajudará a finalizar a carta e enviá-la-á ao CCI dos jovens, que por sua vez a enviará a todo o CCI. A ideia é preparar e discutir com antecedência para que o CCI (e as regiões) cheguem a um acordo antes da 8ª Conferência.

Final de Junho: O grupo de trabalho sobre documentos finalizará o projecto de plano de acção, incluindo os elementos temáticos (incorporando os aditamentos propostos, relacionados com a digitalização e as tecnologias e outros potenciais documentos temáticos), e depois partilhará o projecto de plano de acção com as regiões, pedindo-lhes feedback.

Segunda semana de Agosto: Consolidar as reacções das regiões. Haverá uma reunião em linha do grupo de trabalho no final de Agosto. Depois da recepção de todos os contributos até à segunda semana de Agosto, o grupo definirá os critérios de aceitação dos comentários.

1ª semana de Setembro: Convocar-se-á uma reunião das Articulações de Jovens da LVC + delegados jovens confirmados para a 8ª Conferência, para rever os documentos (documento político da juventude, documentos temáticos e o projecto de plano de acção). E apresentar-se-á a versão final do plano de acção.

Nota: Os representantes da Ju-



Momento de Mística, na Assembleia de Articulação da Juventude da LVC.

ventude do CCI serão envolvidos neste processo e tentarão integrá-lo na articulação regional para facilitar os seus processos regionais.

Comunicação

- 1 Criar um grupo de WhatsApp.
- 1 Criar uma sistematização dos programas de rádio locais.
- 1 Criar novas narrativas/ conteúdos através, nomeadamente, da narração de histórias.
- 1 Precisa-se chegar a novas pessoas.
- 1 Decidiu-se sobre diferentes tópicos: Soberania Alimentar - que tipo de soberania: do povo, alimentar, agroecológica, agroecológica camponesa.
- 1 Poder-se-á fazer vídeos para divulgar estes tópicos, por exemplo, direitos: UNDROP como orientação para saber o que está a acontecer no nosso contexto – quais são as diferenças entre regiões.
- 1 Poder-se-ia popularizar datas internacionais importantes, como um dos pilares do conteúdo.
- 1 Propor um podcast com base nos documentos de que se disponha.
- 1 Realizar acções de formação em comunicação sobre a articulação

juvenil.

Slogan da V Assembleia Mundial da Juventude LVC: "Unidade na diversidade, a juventude camponesa muda o mundo".

Foi também anunciado um caso de violação grave das nossas directrizes de bom comportamento. O incidente levou à actuação de um comité de resolução de conflitos para garantir a segurança de todas as pessoas envolvidas na reunião e dar à pessoa em causa a oportunidade de refletir sobre as suas acções. A situação exigiu uma resposta rápida e o infrator foi afastado da reunião; a intenção é aprender com esta experiência e melhorar os processos futuros para evitar voltar a encontrar situações semelhantes.

Minga de conhecimento: No final do dia, os participantes aprenderam sobre os elementos da semana que consideraram bons ou fortes.

último dia do encontro

O principal objectivo do último dia seria concretizar o plano de acção da Articulação da Juventude da LVC e os principais documentos desta reunião.

UNAC participa da Assembleia de Articulação da Juventude



Em destaque, o representante de Jovens, da UNAC, durante a Assembleia da Juventude da LVC.

==>

Na sessão da manhã, os grupos de base foram convidados a trabalhar em acções concretas e, após um breve exercício de definição de prioridades, foram seleccionados 5-6 pontos de acção. Em seguida, foi realizado um trabalho colectivo, em grupos, por continente, para envolver as regiões nas tarefas e compromissos necessários à realização dos objectivos prioritários.

As propostas concretas de planos de acção resultantes destas duas sessões seriam compiladas pelo grupo de trabalho sobre documentos. E a finalização dos documentos finais da Reunião de Articulação da Juventude, em Banten, Indonésia.

📌 Apresentação e debate de 3 documentos:

1. A declaração política desta reunião.
2. Pontos de acção sobre as novas tecnologias digitais (a in-

cluir no documento global de pontos de acção da Articulação da Juventude).

3. A carta ao CCI pedindo um CCI jovem por região. Este documento seria enviado a 12 de Junho, pelo que ter-se-ia que trabalhar nele, antes dessa data.

Relativamente à Carta ao CCI foi consensual a necessidade de uso de uma linguagem mais diplomática, tratando-se dum documento de negociação. E sugeriu-se que fossem acrescentados argumentos mais convincentes, para derrotar o velho paradigma no/do movimento.

📌 Os jovens da LVC possuem a energia, a paixão e as novas perspectivas que podem impulsionar mudanças positivas.

📌 Trazer ideias inovadoras, um profundo sentido de justiça e um forte desejo de criar uma sociedade justa e inclusiva.

📌 Os jovens estão frequentemente equipados com literacia digital e capacidade de navegar na tecnologia em evolução, tor-

nando assim a tomada de decisões mais rápidas e melhores.

📌 Os jovens estão bem equipados para participar no discurso político, mobilizar as comunidades e desafiar sistemas ultrapassados.

A diversidade de experiências e antecedentes enriquece o processo democrático, assegurando uma representação mais ampla de vozes e perspectivas.

Ao capacitar e envolver os jovens nos processos de tomada de decisão, pode-se promover uma democracia mais vibrante e reactiva. *“Investir na participação política e no desenvolvimento da liderança dos jovens, não é apenas um investimento no seu futuro, mas também no futuro de uma democracia próspera e resistente; o que significa uma grande vitória para o nosso movimento, a nível internacional. Devemos encerrar, pois, com estes argumentos”.*

Sessão de encerramento:

📌 Fez-se uma apresentação dum documento no contexto da Tunísia (o documento está disponível nos nossos ficheiros);

📌 Avaliação do encontro, por um representante de cada região;

📌 Palavras de encerramento, por parte do CCI;

📌 Mística de encerramento, junto à praia, - um momento de solidariedade em que os participantes gritaram todos os slogans de cada país.

Gildo Abu Pires, Zambézia

Ficha Técnica

“BOLETIM INFORMATIVO UNAC”, Maputo, 31 de Dezembro de 2023, Edição nº 80, Propriedade da UNAC-União Nacional de Camponeses, **Editor:** UNAC, **Endereço:** Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo, **Impressão:** GlobalTouch. **Periodicidade:** Trimestral, **Tiragem:** 3000 exemplares, **Nº de Registo:** 041/GABINFO-DEC/2007, **Chefe da Redacção:** Luís Mário Muchanga, **Maquetizador e Revisor:** Apolinário Maria Ricardo. **Colaboraram neste Nº:** A. Rasse, G. Tangata, Z. Saíde, P. Vurande, Nelson Tembo, B. J. Abuso, etc. **Agradecimentos:** Afrikagrupperna. **Site:** UNAC - União Nacional de Camponeses - Sede: Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo - Tel.: 258 (21) 416016 - Fax.: 258 (21) 41 60 18 - E-mail: unac@unac.org.mz

E deixa orientações, com vista ao desenvolvimento local

Administrador do Distrito de Sussundenga visita localidades

O Administrador do Distrito de Sussundenga, na Província de Manica, Senhor Tomás Razão, que se deslocou, recentemente, à Localidade de Mupandeia, para monitorar a situação da saúde comunitária, constatou, com insatisfação que, maior parte dos casos de diarreias e vômitos que dão entrada no Centro de Saúde local, são provenientes de famílias que professam as seitas religiosas “Johane Malangue” e “Johane Masowe” que, supostamente, ignoram as recomendações do pessoal da saúde, convencidos por alguns dos Líderes Comunitários, membros das mesmas religiões.

Sensibilização redobrada

Face à situação, o governo local e o sector da saúde têm estado a redobrar esforços na sensibilização dos crentes destas seitas religiosas, e da população, em geral, para a intensificação das medidas de prevenção e combate a estas doenças, mormente, a cólera, que já provocou, até à data do presente artigo, a morte de pelo menos duas pessoas, desde a sua eclosão.

Razão reconheceu haver ainda a insuficiência de água potável em alguns bairros da Localidade de Mupandeia, o que pode estar, paralelamente às referidas desinformações, na origem da eclosão de doenças diarréicas, naquela unidade geográfica do Distrito de Sussundenga.

Contudo, o Chefe do Executivo local, avançou com algumas medidas de prevenção e combate a esta doença, apelando à população a ferver a água para o consumo, ou a tratá-la com cloro ou certeza; a lavarem correctamente as mãos, antes e depois de co-



Administrador de Sussundenga, saindo da visita ao Centro de Saúde de Mupandeia.

mer (e sempre depois de usarem a latrina), bem como a intensificarem as demais medidas de prevenção, enquanto o governo cria condições para a expansão da rede de água e saneamento.

Dados estatísticos

Os números fornecidos pelo Sector da Saúde, na ocasião, ou seja, na data do presente apontamento, indicavam para a entrada, no Centro de Saúde local, desde a eclosão, em Mupandeia, de casos de diarreias e vômitos, de 48 pessoas, das quais 3 ainda internadas, e 2 que haviam resultado em óbitos.

Entretanto...

Tomás Razão fez, em outro momento, uma apreciação positiva ao desempenho do governo do Posto Administrativo de Muôha.

Falando à imprensa local, Razão disse que a avaliar pelo cumprimento do Plano Quinquenal do Governo 2020-2024, o Posto Administrativo de Muôha tem vindo a conhecer avanços significativos, nas diferentes áreas, fruto do esforço e da colaboração

entre o governo local, a população, e os vários intervenientes, que têm contribuído para o desenvolvimento do referido Posto Administrativo, em particular, e do Distrito de Sussundenga, em geral.

Marcas de desenvolvimento

Na sua visita à Empresa AGROMACO, localizada no Povoado de Chitanacue, na Localidade de Mupandeia, e que se dedica à produção e processamento de leite, iogurte, queijo, e à criação de gado bovino, caprino e ovino, o governante não escondeu a sua satisfação, pelo nível do trabalho que a empresa está levando a cabo, para o bem-estar da comunidade local, através da criação de postos de emprego, e de implementação de projectos que alavancam a economia local.

Tomás Razão afirmou, na ocasião, que como Governo, vai continuar a acarinhar os projectos desta natureza, e a sensibilizar a população circunvizinha, a colaborar com a empresa, em todas as suas vertentes e actividades.

==>

Administrador do Distrito de Sussundenga visita localidades



Administrador Tomás Razão, dialogando, num dos momentos da visita à barragem.

==>

“O festival do peixe”

O dirigente reuniu-se, de seguida, com a população do Povoado de Nhamacamba, onde reiterou o comprometimento do seu Executivo, em continuar a promover o “Festival do Peixe Chicamba”, com vista a desenvolver aquela zona; assim como a dar seguimento às actividades da expansão da rede eléctrica, abertura de mais furos de água, manutenção das vias de acesso, entre outras actividades de maior importância.

Visitando a Empresa WARBEZ ENTERPRISES, Lda, dedicada à criação de peixe em gaiola e em cativeiro, como também à prestação de serviços turísticos, na Albufeira de Chicamba; e criação de diversas espécies de animais, o Administrador de Sussundenga ficou com uma boa impressão, e disse, na ocasião, que o distrito tinha quase tudo para dar certo, desde que estratégias adequadas fossem identificadas e executadas.

“A barragem de Rotanda”

Dando seguimento à agenda de visitas, Razão escalou a barragem que pode servir de solução

para o fornecimento de água canalizada à população da Sede do Posto Administrativo de Rotanda, tendo feito a mesma promessa de angariação/ mobilização de parceiros, para a concretização deste projecto.

Na reunião havida com os Extensionistas locais, o governante desafiou-os a continuarem dando o seu máximo, na transmissão das novas técnicas e tecnologias de produção, para o combate à fome; assim como a trabalharem com os criadores de gado bovino, sensibilizando-os a reportarem os casos de morte dos seus animais, e a não comercializarem ou consumirem a carne de animais mortos por doenças, sem uma avaliação prévia, por parte dos serviços veterinários.

Agricultor Emergente

Depois, Razão visitou o campo de produção de milho, pertencente a um Pequeno Agricultor Comercial Emergente (PACE), de Mes-sambúzi, ao qual congratulou, pelo bom desempenho, encorajou e apelou a transmitir as suas experiências aos ‘seus’ Pequenos Agricultores (PA's) e a outros produtores, para que através da

agricultura, e da pecuária, consigam melhorar a sua renda.

“Pela segurança alimentar”

Já no final do périplo, o dirigente máximo de Sussundenga reuniu-se com a população do Bairro Matsatsa 2, ainda em Mes-sambúzi, onde reafirmou, mais uma vez, que o governo continuará a trabalhar na busca de soluções, com vista a melhorar as condições de vida da população. “É desejo, na verdade, do nosso Executivo, mobilizar sempre e cada vez mais parceiros e recursos, para a abertura de canais de irrigação, aqui e um pouco por todo o distrito, com vista a assegurarmos que a população consiga produzir em todas as estações do ano e, conseqüentemente, contribuir para a segurança alimentar, das famílias, pelo menos daqui do nosso distrito” – disse, acrescentando a promessa do governo continuar garantindo a manutenção da estrada que liga Munhinga à Rotanda, para permitir o escoamento dos produtos agrícolas até aos mercados.

Combate às doenças

Em todos os momentos e encontros, Tomás Razão insistiu no apelo aos criadores de gado, para que adquiram, sempre, os medicamentos necessários ao tratamento dos seus animais, e para que não juntem o gado de famílias diferentes, durante a pastagem, para evitarem a contaminação.

E à população, em geral, a combater as doenças de origem hídrica, e a continuar a produzir comida, apostando em culturas tolerantes à estiagem.

Paulina Vurande, Manica

No âmbito da implementação do Projecto de AAC

UPC-CD realiza visitas de monitoria aos campos de produção

O Oficial de Programas da UPC-CD-União Provincial de Camponeses de Cabo Delgado encabeçou a equipe de monitoria aos campos de produção agrícola, nos Distritos de Mecúfi e Metuge, no âmbito da implementação do Projecto de Agricultura Adaptável ao Clima (AAC), financiado pela APN-Ajuda Popular da Noruega, e implementado pela UPC-CD.

Nestes dois distritos, o projecto promove técnicas de AC-Agricultura de Conservação, como forma de mitigar os efeitos das mudanças climáticas, e maximizar as colheitas, na produção de alimentos.

Com efeito...

A UPC-CD realizou visitas aos campos dos beneficiários, nas comunidades de Nатуco, Sambene e Sassalane (Mecúfi), e Bandar, Nacuta, Nancaramo, Nacopo e Impiri (Metuge).

Composição da equipa

Para esta missão, a UPC-CD indicou 3 Técnicos, sendo 1 Oficial de Programas, 2 Técnicos de Campo (assistentes do projecto nos distritos de implementação) e 1 motorista. Chegados ao terreno, os Presidentes das respectivas UDAC's-Uniões Distritais de Camponezes juntaram-se à equipa, para juntos testemunharem o esforço empenhado pelos Produtores Líderes e Promotores de Extensão Rural (PER's), na operacionalização do programa.

Objectivo geral da visita

Apoio e Assistência Técnica em AC-Agricultura de Conservação, a Produtores Líderes, Pequenos Produtores colectivos e individuais, comunidades e fa-



Durante a visita da equipa de monitoria da UPC-CD, a uma das machambas beneficiárias.

mílias rurais (membros das associações dos Distritos de Metuge e Mecúfi), com vista ao fortalecimento das suas capacidades e competências técnicas, para a melhoria sustentável e equitativa dos meios de subsistência, e à certificação da plena implementação das actividades e critérios do projecto, junto dos beneficiários.

Objectivos específicos

- ✓ Avaliar o nível de assimilação das técnicas de Agricultura de Conservação;
- ✓ Visitar os campos dos beneficiários do projecto, para aferir o nível de satisfação e desafios;
- ✓ Realizar encontro com todos os promotores de extensão, para saber das dificuldades enfrentadas durante os trabalhos;
- ✓ Fortificar o trabalho dos promotores de extensão.

Resultados da visita

Nesta missão, a UPC-CD visitou 20 campos, sendo 11 no Distrito de Mecúfi e 9 no de Metuge. Estes campos envolvem 2 de Multiplicação de Sementes (CMS's), e 2 de Demonstração de Resultados (CDR's), distritais, com instruções directas do CIAM; 6 CDR's de Promotores de Extensão Rural

e 10 de Produtores Líderes, treinados em Agricultura Adaptável ao Clima (AAC).

Constatações

De acordo com as observações feitas aos campos, há que referir o desafio sobre a cobertura morta, que se nota deficiente em alguns campos de Produtores Líderes. Estes apontam a má-fé de populares locais, que incendeiam o mulching, prejudicando os produtores, que deste modo, ficam carecendo de cobertura dos seus campos.

Por outro lado, alguns Produtores Líderes levam muito tempo para semear e sachar nos CDR's, no caso, os da Comunidade de Nacopo, no Distrito de Metuge, o que de certa forma poderá causar incompatibilidade de ervas daninhas e diversas pragas, por conta de estabelecimento de alguns passos em tempo não apropriado.

Através dos depoimentos dos beneficiários, a visita ficou a saber do fracasso do poder germinativo do milho doado pelo projecto, mas que como forma de reverter

==>

UPC-CD realiza visitas de monitoria aos campos de produção

==>

a situação, houve reposição da sementeira, com recurso a sementes locais, de variedade de curto tempo (Matuba). A visita apreciou a iniciativa e incentivou aos produtores, recomendando-os, portanto, a não cruzarem os braços, podendo resolver alguns problemas localmente, isto é, sem dependerem totalmente do projecto.

Principais desafios

Na auscultação aos promotores, sobre os principais desafios na presente campanha agrícola, estes falaram do método mecânico para o combate à lagarta do funil, uma praga que ataca o milho durante a vegetação; e o

combate à praga do rato, por meio de técnicas locais (envenenamento), o que de certa forma ajuda no controle destas.

Um dos problemas reportados, e observados pela equipa visitante, é o excesso de humidade nos campos, por conta da sucessiva queda de chuvas, que se fez sentir nos dois distritos, ultimamente. Esta é também uma das razões que poderão contribuir para o atraso da sacha, nos campos individuais e colectivos, podendo prejudicar a boa vegetação do milho e de outras culturas.

Desempenho do projeto

No que tange ao desempenho do Projecto, verifica-se a concen-

tração dos esforços na aplicação das técnicas de AAC, pelos beneficiários, nos dois distritos, e um maior envolvimento de jovens e mulheres, nas acções do mesmo.

Os campos de multiplicação de sementes encontram-se limpos e povoados de culturas de milho e de feijão nhemba.

De referir ainda que os campos de demonstração de resultados, com assistência directa do CIAM-Centro de Investigação Agronómica de Mapupulo, estão fertilizados com adubação orgânica, e através da técnica de bacias permanentes.

Augusto Rasse, Cabo Delgado

Descarga atmosférica mata e fere, na Província de Nampula



Uma descarga atmosférica matou um Técnico da Agricultura, em Mucuali, no Distrito de Larde.

A tragédia aconteceu, recentemente, na Localidade de Najaca, no Posto Administrativo de Mucuali, no Distrito de Larde, e culminou na morte de um Técnico da Agricultura, e no ferimento de outras duas pessoas.

O Técnico, que em vida respondia pelo nome de Manuel Gabriel Maxute, assessorava os

produtores agrícolas, mais concretamente, em matérias de uso da tecnologia inovadora de produção.

A triste ocorrência

Segundo apurou o “Boletim Informativo UNAC”, no dia fatídico, este saía de mais uma missão. “Estava-se trabalhando, quando, de repente, o céu ficou nublado,

do, e os colegas se despediram, na expectativa de alcançarem, cada um a sua residência, antes que chovesse. Ele também se despediu, e enquanto caminhava, começou a cair chuva miúda; decidiu, então, refugiar-se à casa próxima de onde se encontrava, e foi ali onde o infortúnio aconteceu: uma descarga atmosférica o atingiu, mortalmente. A dona da mesma casa e uma criança, contraíram ferimentos graves, tendo sido evacuadas, de emergência, para o Hospital Central de Nampula” – revelou Pedro Anastácio, lamentando a triste ocorrência.

Efeito das mudanças

Anastácio lamentou-se ainda da irregularidade das chuvas, um pouco por todo o país, com riscos para a agricultura, com as culturas a sucumbirem ao sol escaldante que se faz sentir.

Laurentino Mussaire, Nampula

Com vista ao fortalecimento dos seus grupos

UPCI leva o ‘Associativismo’ aos camponeses(as) de Mavume

Decorreu, aos 26 de Outubro, na Localidade de Mavume, Distrito de Funhalouro, Província de Inhambane, uma capacitação sobre o “Associativismo”, contando com 37 participantes, representantes de dois grupos de camponeses, designadamente “Lutando Contra a Fome” e “Nhambago”.

Objectivos da realização

Esta capacitação visava dotar os participantes, de ferramentas necessárias (e suficientes), para uma vivência colectiva harmoniosa, e a criação de uma associação; mostrando-se aos grupos, sobretudo, os passos a seguir, para a formalização de seus grupos, em pessoas colectivas reconhecidas, e as vantagens e prováveis desvantagens de estarem organizados como associados/ associação.

De referir que esta capacitação foi desenhada pela UPCI-União Provincial de Camponeses de Inhambane, em coordenação com o SDAE-Serviços Distritais das Actividades Económicas, de Funhalouro; com financiamento da Organização ESF-Engenharia Sem Fronteiras (parceiro programático da UPCI).

Resultados esperados

Para Egídio Banze, facilitador da capacitação em questão, e Técnico de Género, na ESF, espera-se que o evento e os conhecimentos transmitidos aos companheiros e companheiras dos referidos grupos, resultem na tomada de decisão, da parte dos membros destes, de em tempo real, revitalizarem e formalizarem os seus colectivos. “Esperamos ter ajudado a estes grupos, em ferramentas necessárias para a constituição e



Um dos momentos da capacitação de grupos de camponeses, em matéria de Associativismo.

consolidação de suas associações, no modelo padrão existente, e nas especificidades das suas necessidades e anseios” – disse.

Segundo Banze, todos os grupos, nas mesmas condições, e que manifestem interesse em beneficiar de capacitações sobre esta e outras matérias, serão prontamente respondidos pela ESF, e terão as suas demandas materializadas. “O nosso primordial desafio, é justamente o de ajudar os camponeses e camponesas a crescerem e a fortalecerem-se como tais, e como uma classe, daí que mostrar-lhes os caminhos que levam a esse fim, é a nossa prioridade” – juntou.

Apelos do facilitador

O facilitador apelou a todos e todas, a fazerem valer os conhecimentos adquiridos, aplicando-os e replicando-os. “Esperamos que, num futuro não muito distante, vocês sejam o espelho e a inspiração para muitos outros companheiros e companheiras, que sonhem em constituir associações baseadas em princípios e valores, sabido que só as pessoas colectivas, legalmente

constituídas e reconhecidas, têm poder de intervenção, em qualquer que seja o cenário ou abordagem, consigo relacionado” – concluiu, abrindo as portas da ESF, para ajudar no que for necessário (e possível), ao crescimento, fortalecimento e consolidação do movimento de camponeses e camponesas.

‘Associados melhores’

No final do curso, o “Boletim Informativo UNAC” ouviu alguns dos capacitandos, relativamente à sua apreciação; e quase todos foram unânimes em congratular aos organizadores, pela oportunidade.

Gilda Armando Novele, Chefe do grupo “Lutando Contra a Fome”, agradeceu a oportunidade concedida aos grupos, pelas organizações que tornaram possível a capacitação. “Foi de extrema importância para nós, esta capacitação, pois, a partir dela, já nos sentimos preparados para nos tornarmos ‘associados melhores’, e para darmos os passos necessários, para a nossa legalização, como associação

==>

Com vista ao fortalecimento dos seus grupos

UPCI leva o 'Associativismo' aos camponeses(as) de Mavume

==>

de camponeses e camponesas. Esta capacitação, na verdade, não só nos trouxe ao conhecimento do que é, realmente, uma associação, como se constitui e como funciona, como também despertou em nós, tantas outras necessidades de abordagens, por exemplo, sobre assuntos ligados à comercialização, agro-processamento, género, etc; pelo que sentimos que ainda precisaremos de muito mais encontros de natureza formativa como este” – disse.

'Acompanhamento'

Laura Paulo Vembane, Secretária do grupo “Nhambago”, dis-

se, por sua vez, que “esta iniciativa não deve parar só por aqui, pois, muitos outros grupos, com certeza, precisam de saber destas coisas; e nós próprios, que já beneficiamos desta capacitação, precisamos de um acompanhamento constante, para melhor acatarmos, aplicarmos e replicarmos tudo isto que aprendemos, como deve ser, sem falhas de execução, pois, para exercermos com rectidão, por exemplo, os cargos de liderança, precisamos de preparo, tratando-se de uma grande responsabilidade, principalmente, para quem é novato, como nós” – observou.

'Mudanças positivas'

Para terminar, o Técnico dos Ser-

viços Distritais de Actividades Económicas, que assiste a estes grupos, Senhor José Titos, disse esperar que a capacitação traga, efectivamente, mudanças, sobretudo na forma de pensar dos associados. “Na verdade, esta capacitação vem responder a uma de tantas solicitações que estes e outros grupos vinham fazendo aos nossos serviços. Esperamos, pois, por mudanças positivas e, sobretudo, por um prevalecente espírito de concórdia e mútuo respeito, pois, só assim, é que será possível a realização do sonho de 'associações bem constituídas e funcionais’” – realçou.

Zabir Arrone Saíde, Inhambane

Em Mogovolas, algumas culturas sucumbem ao calor intenso



Zito César Amade, para que o desconhecimento do calendário agrícola influencia nos resultados.

Calcula-se em 950 hectares das culturas de amendoim e mandioca, dadas como perdidas, devido ao sol forte, registado entre os meses de Novembro e Dezembro.

O Calendário Agrícola

Zito César Amade, um camponês-empendedor agrícola, na Comunidade de Luaze Mana,

sita no Posto Administrativo de Nanhupo Rio, no Distrito de Mogovolas; contactado pelo “Boletim Informativo UNAC”, revelou que o descontrole do calendário agrícola, por parte de muitos dos camponeses e camponesas, terá contribuído para o prejuízo.

Amade, com alguma experiência acumulada, relativamente à prá-

tica agrícola, apela aos companheiros e companheiras, a conhecerem e aplicarem o calendário agrícola, com vista a evitarem este tipo de situações, de perda quase total da produção, que se repete, safra após safra.

Anciã abandonada

Ainda em Nanhupo, o “Boletim UNAC” encontrou e conversou com a anciã Amélia Uarema, de 89 anos de idade, viúva, e que se queixa de abandono, por parte dos filhos. “Sou viúva e coitada. Os meus filhos, praticamente, me abandonaram, pois, não tenho afecto, amparo e assistência deles” - disse, acrescentando que conta apenas com o carinho dum netinho.

Uarema conta ainda que tentou, sem sucesso, ingressar no grupo de idosos, com vista a beneficiar do subsídio da velhice.

Laurentino Mussaire, Nampula

Nos vários distritos da Província de Sofala

Efeito da seca severa, anula esforços dos camponeses(as)

De acordo com as lamentações partilhadas por alguns produtores agrícolas, no Distrito de Nhamatanda, Província de Sofala, a crónica falta de chuvas, nesta província, poderá gerar bolsas de fome, ao longo do ano 2024.

Bolsas de fome à vista

Numa ronda recentemente realizada pelo “Boletim Informativo UNAC”, por algumas associações, camponeses e camponesas lamentam a perda total das suas culturas, com destaque para as de milho, mapira e amendoim, devido ao intenso calor, agravado pela falta de chuvas, desde o arranque da presente campanha agrícola. *“Tentativas repetidas, de sementeira, redundaram em total fracasso, visto que nalguns casos, as sementes nem sequer chegaram a germinar, e nos casos em que germinaram, queimaram logo de seguida. Nossos campos se tornaram autênticos desertos, e receiamos por uma fome violenta, num futuro breve”* – dizem os produtores.

Nalguns pontos da Província de Sofala, a campanha agrícola 23/24, até que iniciou bem, dando esperança de boas colheitas, todavia, logo nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro, esta tendência virou desilusão, quando, simplesmente, deixou de chover, dando-se lugar a um calor intenso, e à desertificação dos campos agrícolas.

O fenómeno El Niño

Do Distrito de Chemba, a norte da província, chegam ao “Boletim Informativo UNAC”, informações igualmente tristes, relativamente aos efeitos da estiaagem, caracterizados por uma se-



Triste cenário, em resultado do intenso calor e da falta de chuvas, que se fazem sentir no país

ca dura, e que não era vista a bastante tempo.

Camponeses e camponesas chegam, aliás, a considerar a safra 2023/2024 como sendo das mais críticas da história recente da agricultura, no país e, em particular, na Província de Sofala. *“Já lá se vão sensivelmente 7 anos depois que passamos por uma situação do género, - o fenómeno El Niño. Na altura, começava-se a falar muito dos efeitos das mudanças climáticas e, pela primeira vez, ouvimos falar disso, e convivíamos com isso. A situação depois melhorou, e nos últimos anos, vínhamos produzindo a um ritmo considerado normal, pese embora aqueles casos de cheias, ciclones, pragas, seca ‘normal’, etc. Surpreendentemente, nesta campanha, a triste realidade do efeito El Niño volta a recordar-nos tal passado”* – lamentou a companheira Valéria Berro, da Vila-Sede do Distrito de Chemba.

Cenário abrangente

No cômputo geral, a presente campanha agrícola está se mostrando crítica, visto que de quase

todos os quadrantes do país e não só, se ouve lamentações de fome eminente, devido à falta de quedas pluviométricas.

Ao longo da conversa com o “Boletim Informativo UNAC”, Berro mencionou vários outros problemas que apoquentam os camponeses e camponesas, hoje em dia, destacando, todavia, a situação da seca, e a falta de sementes, para a eventualidade dalguma chuva. *“Nós que vivemos da agricultura, estamos desencorajados e desesperados, sem nenhuma ideia mais, sobre como sairemos deste cenário. Depois de tantos esforços, em vão, estamos agora de braços cruzados, e visivelmente desmoralizados”* – disse.

Esforços comprometidos

Chemba é um dos distritos com sérios problemas de retenção de humidade, mesmo quando chove. E sem chuva, a situação agravou-se sobremaneira. A produção da primeira época da presente safra sucumbiu ao sol, e os esforços de recuperação, estão, igualmente, comprometidos, pois, a chuva continua se 'recu

==>

Nos vários distritos da Província de Sofala

Efeito da seca severa, anula esforços dos camponeses(as)

==>
sando' a cair.

Enquanto isso...

Nas águas remanescentes, no fundo do Rio Ntunga, no mesmo Distrito de Chemba, mantém-se sobrevividos alguns crocodilos, que de vez em quando, atacam quem ao rio se dirige, para lavar, tomar banho, pescar ou tirar água.

Recentemente, a vítima mortal foi a companheira que em vida respondia pelo nome de Luísa Filipe. “Era por volta das 6 horas da manhã, quando ela se fez ao rio para lavar o milho para, posteriormente, levá-lo à moagem. O crocodilo atacou-a e ar-

rastou-a até à profundidade das águas. Quando a informação se espalhou pelo povoado e chegou até ao Comando local da PRM-Polícia da República de Moçambique, já era tarde, porque alguns agentes da Polícia se fizeram ao local, dispararam alguns tiros, mas não conseguiram recuperar nem mesmo alguns vestígios do corpo da malograda. Aliás, foi de seguida lançada uma rede de pesca, na tentativa de recuperação do corpo, mas não se conseguiu” – explicou Sara Tomé.

Gestos de solidariedade

No fatídico dia, o Governador da Província de Sofala encontrava-se em Chemba, para uma cerimó-

nia de apresentação do novo Administrador do Distrito; e tendo sido informado da ocorrência, aproximou-se à família enlutada, a fim de consolá-la e oferecer, em jeito de ajuda/ gesto de solidariedade, um valor monetário de 7.000,00MT. No mesmo acto, o novo Administrador ofereceu 1.000,00MT; e outros compadecidos com a situação apoiaram, sobretudo, com víveres. “A família agradece o gesto, mas continua chorando pelo seu ente-querido, que deixa órfãs/ desamparadas 3 crianças menores” – comentou ainda Sara Tomé.

Lucinda da Silva Tomo e José Biasse Alfândega, Sofala

‘Minha vida melhorou, desde que me juntei ao movimento’



Gilda Romão Novela, que diz que a sua vida melhorou, desde que se filiou à associação.

Gilda Novela, 40 anos de idade, solteira e mãe de 6 filhos, residente no Bairro de Albazine, na Cidade de Maputo, é membro da Associação Agro-Pecuária Massacre de Mbuzini, situada no mesmo bairro onde vive.

‘Minha vida melhorou’

Na conversa que esta teve com o “Boletim Informativo UNAC”,

revelou que é membro da associação desde o ano de 2014, e dedica-se à produção, preferencialmente, de hortícolas. E lembrou que antes de se associar, fazia pequenos negócios, cujo rendimento não garantia a sustentação dos filhos.

Segundo ela, “a partir da altura que me associei, e fui acarinha-

da pelas companheiras já antigas, minha situação económica começou a melhorar, e agora consigo pagar a escola dos meninos, pôr comida na mesa, e aguentar com os custos fixos da vida quotidiana” – disse.

Falta de mercado justo

Noutro capítulo da conversa, Novela falou das dificuldades que enfrenta, dia após dia, mormente, a falta de mercado para uma venda justa e rápida, dos seus produtos. “Geralmente, o mercado de hortícolas anda saturado, e os preços não compensam os investimentos que fazemos. Mas tenho que persistir lutando, por conta dos meus meninos” – lamentou-se.

Gilda Novela tenciona aumentar os seus campos de cultivo, e diversificar a produção. E exorta às mulheres, a trabalharem.

Fortunato Comé, Maputo

E a Empresa Vulcan reafirma o compromisso de apoiar os camponeses(as)

Governador de Tete lança a campanha agrícola em Cateme

O Governador da Província de Tete, Senhor Domingos Juliase Viola, visitou, recentemente, o Povoado de Cateme, sita no Distrito de Moatize; no âmbito do Lançamento da Campanha Agrícola 2023/ 24. De recordar que o processo de lavoura de machambas, teve lugar no mês de Agosto, em Cateme, sob orientação do próprio Governador da Província.

Programa do evento

Na cerimónia do Lançamento da Campanha, participou quase metade da população local, representantes do governo, da Empresa Vulcan, extencionistas e outros interessados.

Como parte integrante do programa do dia, o governante apreciou as manifestações culturais, com destaque para as danças tradicionais, a feira e o plano de actividades (pendurado em forma de dísticos, feitos pela Vulcan). Em seguida, fez-se a simulação de entrega de sementes, fertilizantes e equipamentos agrícolas, a alguns membros, incluindo o Senhor Administrador do Distrito de Moatize.

Plano da Vulcan

Já na segunda parte do programa do dia, o representante da Empresa Vulcan procedeu à apresentação do plano, no qual consta que decorrerá o processo de lavoura de 759 machambas, de igual número de famílias, abrangendo as populações de Cateme, mais concretamente nas zonas de Mphandue e Nchenga.

Proceder-se-á, ainda, à entrega de kites (sementes, equipamentos agrícolas e fertilizantes). E



Domingos Juliase Viola, Governador da Província de Tete, numa de suas intervenções.

neste processo, serão disponibilizados cerca de 1.189 kits a 712 famílias de Cateme, 47 de Cateme-Sede e 430 de Mphandue e Nchenga.

A Vulcan reafirmou, na ocasião, o seu compromisso com o governo e a comunidade, em cumprir com as suas promessas, antes da época chuvosa, prioritariamente, a lavoura de todas as machambas, cujo número anteriormente foi referido.

Intervenção do governador

Ao usar da palavra, Viola agradeceu o gesto da Empresa Vulcan, e pediu ao governo local, extencionistas que façam o acompanhamento a este processo, para que os camponeses e camponesas tenham, efectivamente, uma agricultura de rendimento.

Elogiou aos jovens capacitados pela Vulcan, nos diversos cursos, apelando-os a fazerem valer os conhecimentos adquiridos, e os investimentos, através do seu desempenho positivo no período pós-capacitação; e pediu à Empresa Vulcan, a incorporação de kites de material específico de ca-

da curso, como parte do pacote formativo de cada jovem, com vista à aplicação imediata dos conhecimentos adquiridos ao longo das formações.

Às associações de camponeses e camponesas, Viola apelou para o progressivo aumento da produção e da produtividade, e para a responsabilidade redobrada, no compromisso social e económico de desenvolvimento do país, a todos os níveis.

Vulcan - Empresa mineira

Vulcan Mozambique é uma empresa mineira global, que se diz comprometida com a sustentabilidade e o bem-estar da comunidade, através da produção de carvão, em África.

Esta empresa mineira, instalada no Distrito de Moatize, Província de Tete, diz procurar estabelecer uma relação que inclua os vários actores da sociedade, e construir uma rede de parcerias, com o objectivo de contribuir para o desenvolvimento e a sustentabilidade económica das comunidades onde opera, gerando assim,

==>

E a Empresa Vulcan reafirma o compromisso de apoiar os camponeses(as)

Governador de Tete lança a campanha agrícola em Cateme

==>

valor a longo prazo, para toda a cadeia produtiva.

Alavancamos tecnologia de ponta e logística eficiente para a excelência operacional, defendendo práticas de sustentabilidade reconhecidas, para reduzir o aquecimento global, e promover uma gestão ambiental responsável. Como pioneiro na indústria mineira, aspiramos a estabelecer novas referências de excelência e práticas empresariais responsáveis, impulsionados pela nossa dedicação inabalável, a iniciativas filantrópicas que promovem o desenvolvimento da comunidade, seguindo os valores

do Grupo Vulcan” - lê-se do manifesto da Empresa.

Objectivos/ estratégias

Dentre os objectivos/ estratégias da Vulcan, constam os seguintes:

- ✍ Promover o diálogo/ compreensão, através do envolvimento e da relação com as comunidades;
- ✍ Restaurar os meios de subsistência das comunidades, para mitigar os impactos resultantes da implementação da mina;
- ✍ Promover a geração de rendimentos, e a inclusão social dos agregados, como forma de apoiar o desenvolvimento local.

Na área da Agricultura

Cerca de 1.200 famílias beneficiam de actividades de formação

na Fazenda-Modelo, localizada no reassentamento Cateme, onde as famílias são ensinadas a produzir em blocos, e técnicas de horticultura, em parcelas de demonstração e hortas familiares. E são fornecidas sementes certificadas, assistência técnica aos produtores, ferramentas de produção, e lavoura mecanizada.

Recorde-se que a área geográfica de Mine-Moatize Villages e Cateme é o foco de um projecto que envolve a contratação de empresas agrícolas para fornecer insumos, assistência técnica, e afins, aos agricultores, a ser realizada com o seu próprio pessoal.

Beatriz José Abuso, Tete

Onda de roubos e assaltos preocupa cidadãos de Nampula



Dona Cristina Ossufo, vítima da incursão dos ladrões de torneiras de bronze, no Bairro Muhala.

O Senhor Joaquim Domingos Mussa e a sua vizinha, residentes no Bairro de Muhala, na Cidade de Nampula, têm água canalizada, cada um no seu quintal, desde o dia 12 de Novembro, como forma de se libertarem do stresse de buscar este líquido longe de casa, e por vezes, tendo que enfrentar madrugada e aturar longas filas

para consegui-lo, nas fontes comunitárias.

Entretanto...

Gatunos, até então não identificados, viram nesses processos, oportunidades para as suas incursões. Logo na noite do dia seguinte ao do trabalho de canalização da água para as referidas residências, e outras, isto é, 13 de

Novembro, no meio de uma chuva relativamente forte, foram vandalizar as torneiras de bronze, acabadas de fixar.

Gritos de socorro

Mussa e as demais vítimas, pedem socorro: *“Infelizmente, a situação de roubos, por que passamos, recorrentemente, aqui na zona, nos desmoraliza a melhorar as nossas condições de vida. Cada aquisição é um convite aos ladrões, muitos dos quais convivem aqui connosco, e acompanham, praticamente, o dia-a-dia de cada residência”* – lamentou.

O “Boletim Informativo UNAC” soube de outros residentes, que a prática é recorrente no bairro, que alberga muitos jovens desocupados, buscando no roubo, o suporte financeiro para as suas necessidades básicas e vícios.

Laurentino Mussaire, Nampula

Em mais uma Assembleia-geral e Eleitoral

UDAC-Nicoadala revitaliza-se e elege novos 'órgãos sociais'

Realizou-se, recentemente, mais uma Assembleia-Geral e Eleitoral da UDAC-União Distrital de Camponeses de Nicoadala, com 56 participantes, dentre os quais 11 convidados.

O evento decorreu na sede da UDAC, e depois de conferido o quórum e cumpridas as formalidades iniciais, passou-se a palavra à Directora do SDAE-Serviços Distritais de Actividades Económicas, de Nicoadala, Senhora Zélia Sabão, para efeitos de Abertura Oficial do encontro, em representação da Administradora do Distrito, que por motivos de agenda, não pôde estar presente.

Abertura Oficial do evento

A Directora do SDAE começou por agradecer o convite dirigido ao governo local, para de seguida congratular a UDAC pelos avanços que vem registando ao longo da sua história. *“É uma honra poder estar aqui, junto de camponeses e camponesas que representam a extensão do distrito. Sabemos que estão passando por um momento difícil, nas vossas actividades, por causa da seca que vem, praticamente, anulando os vossos esforços nas machambas. Nós que estamos ligados à actividade agrícola, temos monitorado o efeito desastroso da longa falta de chuvas, numa agricultura que depende dela para se desenvolver, e lamentamos que as principais culturas estejam, infelizmente, secando nas machambas, perante a nossa impotência de reverter o cenário”* – disse.

Continuando, a governante falou dos planos e perspectivas



Foto familiar dos membros eleitos, na UDAC-Nicoadala, para o próximo quinquénio.

do seu Sector, para a corrente saíra, pese embora parte desses mesmos planos e perspectivas estejam claramente comprometida, com a situação decorrente, da estiagem.

Terminando a sua intervenção, a Directora do SDAE de Nicoadala declarou oficialmente aberta a Assembleia-geral e Eleitoral da UDAC-Nicoadala.

Apreciação dos relatórios

Os membros do Conselho de Direcção apresentaram os relatórios (narrativo e financeiro) referentes ao período. E os do Conselho Fiscal, o seu parecer, relativamente ao desempenho da Direcção. Os delegados, apreciaram-nos e, na plenária, colocaram as suas inquietações e comentários, sem no entanto reprová-los.

Processo eleitoral

Resolvida a parte da apresentação, apreciação e aprovação dos relatórios, passou-se ao processo eleitoral, que começou pela criação da comissão que supervisionaria o processo, e pela apresentação da extensa lista dos candidatos aos cargos.

Terminada a votação, que foi ordeira, e conferidos os resultados, o companheiro Marcelino Alberto Murrumo saiu vencedor, para o cargo de Presidente da UDAC (para os próximos 5 anos). Já a companheira Carolina José Marques ganhou a Vice-Presidência, e outros membros/ candidatos, nomeadamente: Lacerda Amalique, Chagamir dos Santos, Ana João, Miguel Rossolo, Frio Frio Castigo, etc, ocuparam os outros vários cargos, nos três Órgãos Sociais, a saber: Conselho de Direcção, Conselho Fiscal e Mesa da Assembleia-geral.

Palavras do Presidente

Depois de agradecer a confiança em si depositada, pelos membros, o companheiro Marcelino Alberto Murrumo, Presidente eleito, apelou à colaboração de todos e todas, na materialização do sonho colectivo. *“O grande segredo para o crescimento da nossa União e a consolidação do movimento, é a colaboração e o amor entre os membros. Precisamos ser e estar unidos, contribuindo com ideias, e ajudando a corrigir os erros,*

==>

UDAC-Nicoadala revitaliza-se e elege novos ‘órgãos sociais’

==>

uns dos outros, em tempo útil (e não fofocar ou murmurar por aí), para que a nossa organização cresça e se fortaleça; confiamos e esperamos, pois, de todos e todas, inclusive do governo e de parceiros afins, muita colaboração” – terminou.

Conselhos da Directora

Zélia Sabão, no seu discurso de encerramento, começou por dizer que “criança que não chora não mama”, para mais adiante aconselhar aos membros eleitos, dos Órgãos Sociais, a serem transparentes nas suas actividades, e comunicativos, para que os membros sintam que há condições, efectivamente, para

colaborarem. “Se a Direcção for fechada, não haverá colaboração. E se esta não for transparente e comunicativa, além da colaboração, receberá reparações, murmúrios e fofocas, sim, da parte dos membros; o que não será bom, para o alcance dos objectivos colectivos” – exortou.

Experimentar culturas

Relativamente à abertura do governo, Sabão garantiu que as portas do SDAE sempre estarão abertas para qualquer inquietação da UDAC, desde que a si encaminhada. “A nova Direcção deve, acima de tudo, ser criativa, e incentivar os membros, a sê-lo, igualmente. Já é tempo de

começarmos a sensibilizar os camponeses e camponesas a experimentarem culturas que acham que Nicoadala não produz, visto que com o fenómeno das mudanças climáticas, caracterizado, por exemplo, por seca severa, como esta que temos na presente campanha agrícola, se continuarmos apostando nas mesmas culturas, não resistentes ao sol, poderemos sucumbir” – concluiu, apelando aos membros do Conselho Fiscal, a serem rigorosos no seu trabalho, de fiscalização do cumprimento dos programas, por parte dos do Conselho de Direcção, e dos membros, em geral.

Conceição Manuel, Zambézia

Chemba realiza feira agrícola, no âmbito do Dia do Turismo



Feira de produtos agrícolas, na Vila-Sede de Chemba, por ocasião do Dia do Turismo.

Por ocasião do Dia Mundial do Turismo, que se celebra a 27 de Setembro, e sob o lema “Turismo e Investimento”, realizou-se uma feira de produtos agrícolas/alimentares, na Vila-Sede do Distrito de Chemba, na Província de Sofala; organizado pelo Programa Sustenta.

A feira tinha por objectivo: “ex-

pôr as potencialidades locais, em termos de produtos agrícolas, dos camponeses/as”; e a Associação “Awa Ndi Mandja Athu” trouxe ao evento, a gastronomia típica local, baseada em diversos produtos agrícolas.

Hortícolas diversas

Outros produtores trouxeram, para a exposição, trocas e venda,

diversos produtos agrícolas originais, com destaque para as hortícolas.

“Mandja Athu” destacada

O Administrador do Distrito de Chemba, Senhor Paulo Lucas Quembo Raposo, procedeu ao discurso de abertura do evento e, gritando o lema, destacou a “Awa Ndi Mandja Athu”, não só pela culinária exibida, mas também pelo seu historial de sucessos, desde a sua criação, a sensivelmente 25 anos. Esta associação brindou a festa também com camisetas verdes, igualmente símbolo do movimento de camponeses em Moçambique.

Raposo enfatizou, igualmente, o sucesso da liderança feminina desta associação, cuja presidência está, actualmente, nas mãos da companheira Anita Candeiro.

José Biasse Alfândega, Sofala

Em todos os bairros da Cidade de Lichinga

Prática de Poupança/Crédito Rotativo cresce a 'olhos vistos'

Na qualidade de Agente do Campo, e Presidente da UPCN- União Provincial de Camponeses de Niassa, o companheiro Alifa Aide facilitou a criação de grupos de poupança e crédito rotativo, no Bairro de Assumani, com o objectivo de ver melhorada, social e economicamente, a vida dos camponeses e camponesas, daquela e de outras comunidades.

O que são PCR's?

Em resumo, PCR's-Grupos de Poupança e Crédito Rotativo são formas organizativas de promoção do acesso da população de baixa renda aos serviços financeiros, particularmente, nas zonas rurais.

Base de financiamento

Segundo Aide, estrategicamente, foram, primeiro, criados pequenos bancos-caixas de poupança, no bairro, onde as populações passa(ra)m a ter pequeno crédito, para a resolução de certos problemas sociais, aquisição de insumos de produção e comercialização. *“Iniciamos a sensivelmente 5 anos, isto é, em 2019, com um grupo; e já temos 14. Cada grupo é constituído por 32 membros, totalizando 448, nos 14 grupos”* – explicou, visivelmente orgulhoso dos resultados do seu trabalho.

Por sua vez, o Chefe do Posto de Massenger, Senhor Aluce Issufo Ali, que tem estado a acompanhar a evolução dos grupos de poupança e crédito rotativo, ao nível local, revelou que de tantas centenas de grupos de poupança existentes, nos tantos bairros que perfazem a Cidade de Lichinga, os do Bairro de Assumani 'ganham', pela



Um dos tantos Grupos de Poupança e Crédito Rotativo, na Cidade de Lichinga.

melhor organização. *“Na Cidade de Lichinga existem 15 bairros, e em todos esses bairros, existem grupos de poupança e crédito; mas em termos duma melhor organização, o que encontrei neste Bairro de Assumani supera. Aqui existem 14 grupos, e a distribuição da ‘renda’ é diária”* – comentou.

Pobreza/ Falta de emprego

Num outro momento da sua locução, Ali lembrou que a poupança impulsiona o desenvolvimento dos bairros, numa realidade como a do nosso país, com sérios problemas de falta de emprego, e de pobreza. *“Não temos emprego formal, mas assim, os jovens podem e conseguem fazer negócios, através dos fundos da poupança e crédito. Comprovados os bons resultados da prática, é cada vez notória a vontade dos envolvidos em poupar sempre e mais, para ter cada vez melhor retorno. Vemos muitos dos membros dos grupos, aumentando a extensão das suas machambas, construindo casas melhoradas, adquirindo bens valiosos, etc, em resultado da sua dedicação nestes grupos”* –

concluiu, prometendo sensibilizar, sobretudo jovens, de outros bairros, a se inspirarem no que está acontecendo no Bairro de Assumani.

'Minha vida melhorou'

Issa Assane, de 32 anos de idade e pai de 5 filhos, é membro do grupo de poupança de Chitucuco, e garantiu ao “Boletim Informativo UNAC” que se sente animado com a prática, dados os bons resultados. *“Me inscrevi e comecei a poupar em 2020, e ainda no primeiro ano, depois de receber, fiz tijolos, vendi e comprei motorizada. No segundo ano de poupança, fiz machamba de batata doce, vendi e construí minha casa de alvenaria. Com o valor deste ano, tenciono construir uma barraca e apetrechá-la com mercadoria diversa”* – relatou Assane, que assume ter melhorado muito as suas condições de vida, desde que aderiu à poupança. Assane disse, a terminar, que antes de aderir à poupança, não conseguia 'cuidar', convenientemente, das suas baixas economias.

Amina Adamo Saide, Niassa

Queda de salas preocupa a comunidade

Moradores da Comunidade de Namina, no Distrito de Mogoilas, Província de Nampula, lamentam pelas destruições sistémicas das salas de aulas, da escola primária local.

Ventos estranhos

O “Boletim Informativo UNAC” deslocou-se, recentemente, àquela comunidade, a fim de colher informações sobre o que efectivamente tem estado a acontecer; e soube do Senhor José Araújo, Secretário da Comunidade, que sempre que se aproxima a abertura do ano lectivo, aparece algum vento forte e destrói as infra-estruturas escolares. “*Já lá se vão 4 anos que este fenómeno se repete; e a última doeu-nos mais, porque as salas eram reconstruídas, com material convencional, em*

obras que custaram acima de 1.300.000,00MT, da contribuição dos pais e encarregados de educação” - esclareceu, lamentando o facto das condições desconfortáveis em que os meninos estudam, não só afectarem o aproveitamento pedagógico destes, mas também o desempenho dos professores, e a moral dos pais e encarregados de educação.

Salas provisórias

Por que o exercício da educação não pode parar, ergueu-se um alpendre, para acolher as crianças, enquanto se busca fundos para mais uma reconstrução das salas. A escola lecciona de 1a a 4a classes, assistidas por 2 professores; e dista sensivelmente 7km da Vila-Sede de Nanhupo Rio.

Laurentino Mussaire, Nampula

ATENÇÃO AO CONFLITO DE GERAÇÕES!!!!...

Um jovem perguntou ao seu avô: “*Avô, como vocês puderam viver antes... Sem tecnologia, sem internet, sem computadores pessoais, sem drones, sem DVD, sem play station, sem Xbox, sem bitcoins, sem videogames, sem telemóveis, sem máquinas digitais, sem redes sociais (facebook, whatsapp), tv plasma, etc?*”

O avô respondeu: “*Tal como a tua geração vive hoje... Sem oração, sem dignidade, sem compaixão, sem vergonha na cara, sem honra, sem respeito, sem personalidade, sem carácter, sem amor próprio, sem modéstia, etc. Nós as pessoas nascidas antes dos anos 90, fomos e somos as mais abençoadas, e a nossa vida é uma prova viva disso. Montávamos bicicletas sem nunca usarmos capacete; depois da escola, fazíamos os trabalhos de casa e saíamos para jogar até ao anoitecer; brincávamos com amigos de verdade (não amigos da internet); quando sentíamos sede, bebíamos água do poço, não engarrafada (mas não adoenciamos); nunca ficamos doentes por compar-*

gos; nunca ganhamos peso por comermos pratos de arroz todos os dias; não ficávamos obesos por não fazermos ginástica; não aconteceu nada aos nossos pés, apesar de tanto andarmos descalços; nunca usamos suplementos para nos mantermos saudáveis; não usávamos fraldas descartáveis; fabricávamos os nossos próprios brinquedos... Os nossos pais não eram ricos: Eles deram-nos amor, não luxos mundanos... Nunca tivemos essas coisas todas que enumeraste... mas tivemos vida e amigos de verdade. Visitávamos a casa do nosso amigo sem convite, mas desfrutávamos da comida com eles. Os familiares viviam perto, para aproveitar o tempo da família. É possível que tenhamos estado em fotos a preto-e-branco, mas tu podes encontrar nelas, lembranças muito coloridas e dignas. Somos uma geração única e mais compreensiva, pois, tirando algumas excepções, somos a última geração que ouviu os seus pais...»

Autor desconhecido.

Adaptado por

Apolinário Maria Ricardo

Em jeito de fecho...

USAID APOIA MACHAMBAS-ESCOLAS EM MUPALACUE

Trinta mulheres da Comunidade de Mupalacue, no Posto Administrativo de Aube, em Angoche, na Província de Nampula, receberam sementes de hortícolas, no âmbito da ideia de cada mulher fazer uma horta no seu próprio quintal. Trata-se de sementes de cebola, pimento, couve, repolho, beterraba e cenoura.

A companheira Isabel Injolo, que lidera o grupo, disse ao “Boletim Informativo UNAC” que o mesmo (grupo), já vinha fazendo machamba-escola, em regime colectiva, usando técnicas de produção 'amigas do ambiente', com resultados razoáveis, em termos qualitativos e quantitativos, porém, a receita individual, isto é, depois da divisão, não era satisfatória aos membros.

Rapia Namuaca, membro do mesmo grupo, acrescentou que *m a c h a m b a s - e s c o l a*, implementadas actualmente, garantem bons resultados, daí que estejamos animadas para esta aposta. “*No actual modelo, cada pessoa consegue controlar a sua própria parcela, na produção e na venda*” - disse.

Por sua vez, Alfredo António, Secretário do Bairro de Mupalacue, não escondeu a sua satisfação, relativamente à iniciativa das mulheres da sua comunidade, porque, segundo ele, qualquer pessoa que precisar de hortícolas, já tem onde encontrar. “*E o negócio é feito em balanças, para ajudar a controlar a produção durante a época*” - concluiu.

Laurentino Mussaire, Nampula